

PLANALTO QUER ESVAZIAR ENCONTRO DE GOVERNADORES

O governo estimulou o convite para a participação dos governadores de oposição na Conferência Nacional de Governadores, marcada para 1º de março, em Aracaju (SE), como forma de esvaziar a reunião que eles têm amanhã, em Belo Horizonte.

Após seguidas conversas telefônicas com o presidente Fernando Henrique Cardoso, a governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), resolveu convidar todos os governadores de oposição para a conferência. Com isso, o Governo poderá argumentar que as teses e reivindicações que serão apresentadas amanhã não estão sendo discutidas no fórum próprio. E, se aceitarem o convite para ingressar na conferência, os oposicionistas ficarão em minoria e não terão condições de fazer valer propostas mais duras.

Para a governadora do Maranhão, com a conferência transformada em fórum de todos os governadores, fica esvaziada a reunião dos oposicionistas. O convite para a união desestimula a existência de um fórum paralelo. "Não vai dar mais para fazer fóruns excludentes", explica Roseana.

De qualquer forma, o Governo acompanhará com atenção a reunião dos oposicionistas. A impressão, porém, é de que não sairão ataques radicais, apesar de um encontro de secretários da Fazenda, sexta-feira, em Porto Alegre, ter dado o tom do encontro na direção de uma renegociação das dívidas com a União. As ações mais extremadas já foram tomadas por Itamar Franco, de Minas Gerais, e Olívio Dutra, do Rio Grande do Sul. O primeiro decretou a moratória. O segundo depositou a parcela do pagamento da dívida em juízo, depois de obter decisão favorável do Supremo Tribunal Federal (STF). Os demais governadores de oposição pregam soluções negociadas. Nada muito diferente do que dizem os governadores aliados.

"Não vejo razão para grandes preocupações com essa reunião. A maior parte desses governadores está sendo muito razoável", disse o líder do Governo na Câmara, o tucano Arnaldo Madeira (SP).

Um exemplo de disposição ao diálogo vem de um governador do próprio PT, partido de Olívio Dutra: Jorge Viana, do Acre. "Tem de apagar tudo e começar de novo. É preciso fazer um novo pacto. Há necessidade de decisões firmes, mas com diálogo", diz. Ele defende o nome do governador de São Paulo, Mário Covas, como um eventual interlocutor entre Fernando Henrique e os governadores de oposição.

Outro que defende a negociação é o governador do Rio de Janeiro, Anthony Garotinho. Mas ele corre o risco de ser criticado pelo próprio partido, o PDT, presidido pelo ex-governador Leonel Brizola, defensor da moratória e até do afastamento do presidente Fernando Henrique Cardoso do cargo. "Brizola deve admitir que medidas radicais só devem ser adotadas em última instância. Ele mesmo fez isso quando foi governador do estado com diversos presidentes", disse Garotinho.